



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



O Intérprete Educacional de Libras e o ensino de Química para surdos: um estudo das publicações referentes à inclusão no Ensino de Ciências/Química

Thainá Costa Henrique (thaina.henrique@ufv.br)¹; Vinícius Catão de Assis Souza (vcasouza@ufv.br)²

¹ Discente do curso de Química do Departamento de Química, Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa-MG.

² Docente do Departamento de Química, Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa-MG.

Palavras-chave: Ensino inclusivo para surdos; Ensino de Ciências; Ensino de Química; Intérprete Educacional de Libras.

Introdução

O acesso à educação é garantido a todos/as por Lei desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Partindo desse pressuposto, podemos considerar que a Educação Inclusiva é um assunto relativamente recente na história do nosso país e que vem passando por muitas transformações.

Na perspectiva da inclusão dos surdos, essa é uma luta antiga e no contexto educacional não é diferente. Para que a Educação Inclusiva dos surdos se efetive, é necessário o desenvolvimento e aplicação de instrumentos e metodologias adequadas.

É fundamental que a relação entre os sujeitos (professor e intérprete de Libras) presentes nesse processo de ensino ocorra de forma colaborativa, contribuindo para o aprendizado efetivo do estudante surdo.

Objetivos

Compreender o contexto da produção de conhecimento científico a respeito do papel e atuação do intérprete educacional (IE) de Libras-Português, com foco no ensino de Ciências/Química.

Material e Método

Essa pesquisa teve abordagem qualitativa, partindo de um levantamento bibliográfico, sem estabelecer um limite temporal, de artigos publicados em periódicos cujos trabalhos foram revisados por pares.

Foram realizadas oito pesquisas no Portal de periódicos da Capes, utilizando para isso os seguintes descritores relacionados pelo operador booleano AND: (i) “Ensino de Ciências”, Intérprete e Libras; (ii) “Ensino de Química”, Intérprete e Libras; (iii) “Ensino de Biologia”, Intérprete e Libras; (iv) “Ensino de Física”, Intérprete e Libras; (v) Educação, Ciências, Intérprete e Libras; (vi) Educação, Química, Intérprete e Libras; (vii) Educação, Biologia, Intérprete e Libras; e (viii) Educação, Física, Intérprete e Libras.

Organização e Leitura

Classificação: Alinhados x Não alinhados

Categorização

Análise dos artigos alinhados

Tabela – Título do artigo, ano de publicação, autores e periódico

Método de Triangulação

Confrontadas as análises de dois pesquisadores diferentes, e estas comparadas a literatura utilizada

Resultados e Discussão

Dos artigos levantados, dezessete foram classificados como não alinhados por não terem relação com a temática da pesquisa. Em contrapartida, dez artigos estavam alinhados ao objeto de investigação, sendo analisados. As categorias emergentes e o número de artigos correspondente a cada categoria foram:

| Categorias Emergentes | Número de Artigos |
|--|-------------------|
| Narrativas dos professores e intérpretes | 4 |
| Narrativa do educando Surdo | 1 |
| Práticas pedagógicas inclusivas | 4 |
| Tecnologia no ensino inclusivo | 1 |

Constatou-se que as publicações são recentes e abordam, no geral, as relações entre professor e intérprete educacional de Libras-Português, práticas, metodologias/instrumentos e tecnologias usadas no ensino inclusivo de Ciências/Química para surdos.

Conclusões

A partir das análises feitas, foi possível reconhecer o que tem sido investigado a respeito do ensino de surdos nas áreas de Ciências, Química, Física e Biologia. O levantamento realizado revelou a escassez de publicações sobre a atuação e formação dos intérpretes para atuar no ambiente educacional, principalmente no ensino de Ciências/Química.

Bibliografia

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 5º. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 292 p. 1988.

OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M. C. Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 15, n. 3, p. 597-626, 1 abr. 2015.

PEREIRA, L. L. S.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. Aula de Química e Surdez: sobre Interações Pedagógicas Mediadas pela Visão. Química Nova na Escola, v. 33, n. 1, p. 47-56, fev. 2011.

Agradecimentos

Agradecemos à Profª Raquel Alves Bozzi e ao Msc. Eduardo Andrade Gomes pelas considerações no desenvolvimento deste trabalho.